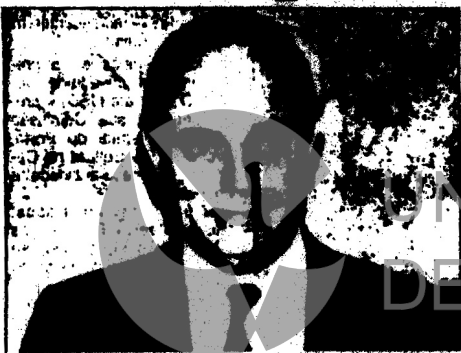


Investigação universitária vai ter apoio comunitário

As universidades portuguesas vão poder dispor, pela primeira vez, de apoios comunitários à compra de equipamentos, no âmbito do novo programa-quadro de investigação científica da Comunidade Europeia recentemente aprovado, afirmou Arantes de Oliveira, secretário de Estado português da Investigação Científica, no final do Conselho de Ministros da Investigação dos Dezo, em Bruxelas.

Manifestando-se satisfeito com os resultados da reunião, Arantes de Oliveira salientou que «os pontos de vista de Portugal foram aceites» na elaboração do programa-quadro, em vigor entre 1987 e 1991.

Entre esses pontos, sublinhou os que se referem ao estímulo, valorização e utilização dos recursos humanos, exploração dos fundos e valorização dos recursos marinhos, ciência e técnicas ao serviço dos países em vias de desenvolvimento, energia não nuclear e utilização racional da energia.



Arantes de Oliveira secretário de Estado da Investigação Científica

O conceito de valorização dos recursos humanos — assentou — foi alargado ao reequipamento de grupos de alto nível, permitindo, por exemplo, o financiamento de compras de equipamento para as universidades portuguesas, «tão mal equipadas», acrescentou.

Ajuda de 180 milhões de ecus

A este programa foi concedida uma verba de 180 milhões de ecus, por um período de cinco anos.

Para os projectos de exploração dos fundos e valorização

dos recursos marinhos, a Comunidade europeia, também pelo mesmo período de cinco anos, 80 milhões de ecus, enquanto para os de apoio aos países em vias de desenvolvimento reservou 80 milhões.

Sobre este último programa, Arantes de Oliveira salientou as vantagens portuguesas, em especial no domínio da Agricultura e Medicina Tropical, dada a existência de grande número de investigadores nestas áreas em Portugal.

O Conselho de Ministros decidiu ainda conceder apoios no valor de 122 milhões de ecus a projectos no domínio da energia não nuclear e na utilização racional da energia.

Os projectos fazem parte do Programa-Quadro da Investigação Científica comunitária para os próximos cinco anos, num valor global superior a 5 mil milhões de ecus.

O programa-quadro inclui 5386 milhões de ecus destinados a novas decisões e 1084

milhões a medidas já tomadas.

De momento global, 417 milhões de ecus continuam bloqueados pelo Reino Unido, que cometeu uma «doulade sobre» o assunto para o final do ano, depois da próxima cimeira de chefes de Estado e de Governo dos Dezo, em início de Dezembro, em Copenhagen.

Os principais marcos destinados a apoiar nos domínios das tecnologias da informação e telecomunicações (2275 milhões de ecus).

Os ministros da Investigação da Comunidade Europeia aprovaram ainda três orientações comuns sobre igual número de programas.

As orientações comuns terão de ser formalizadas, após decisão favorável do Parlamento Europeu sobre o assunto.

Em causa, está a aprovação de 550 milhões de ecus para o programa «Racc» (telecomunicações, que vigora desde 1 de Julho último até 30 de Junho de 1992, 65 milhões para a investigação comum em Medicina e

Saúde (1 de Janeiro de 87 a 31 de Dezembro de 1991) e de 80 milhões de ecus destinados à Ciência e Tecnologia ao serviço do Desenvolvimento (1 de Janeiro 87 a 31 de Dezembro 1992).

Os ministros manifestaram-se também favoráveis a uma verba de 1800 milhões de ecus destinados à segunda fase do Programa «Esprit» (tecnologias da informação), em vigor de 1989 a 1993.

No entanto, Arantes de Oliveira salientou durante o Conselho que «seria lamentável que um programa utilizando mais de 25 por cento dos meios financeiros do programa-quadro viesse a contribuir para acentuar os desequilíbrios actualmente existentes na Comunidade, em vez de os atenuar, conforme os desejos de todos nós».

Responsáveis comunitários apontam numerosas vezes a Programa «Esprit» como dirigido às grandes empresas europeias do sector. □

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica - subsidios